



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

***POR FORÇAS ARMADAS COESAS E DINÂMICAS DIRIGIDAS POR UM ESTADO-MAIOR
GENERAL FORTE***

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS DE DEFESA E SEGURANÇA, POR OCASIÃO DAS TOMADAS DE POSSE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL E VICE-CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL.

MAPUTO, 20 DE JANEIRO DE 2021

Senhor Ministro da Defesa Nacional;

Senhores Ministros aqui presentes;

Senhor Director-Geral do Serviço de Informações e Segurança do Estado;

Senhor Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhor Comandante da Polícia da República de Moçambique;

Senhor Vice-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhores Comandantes de Ramos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhores Chefe do Estado-Maior General e Vice-Chefe do Estado-Maior General Cessantes;

Senhores Membros do Conselho Nacional de Defesa e Segurança;

Senhores Directores Nacionais do Ministério da Defesa Nacional e do Departamento do Estado-Maior das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhores Oficiais Gerais, Oficiais Superiores e Subalternos, Sargentos e Praças;

Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O Chefe do Estado-Maior General, General do Exército **Eugénio Ussene Mussa**, e o Vice-Chefe do Estado-Maior General, o Tenente-General **Bertolino Jeremias Capitine** são dois Oficiais generais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique que, ao longo da sua vasta folha de serviço, deram provas inequívocas do seu brio profissional e patriotismo em defesa da Pátria moçambicana.

Permitam-me que, antes de tudo, enderece uma saudação a cada um dos que nos horam com a sua presença nesta cerimónia.

Ao conferirmos posse a estes altos oficiais, pretendemos imprimir um dinamismo à altura dos desafios que o país enfrenta actualmente.

O juramento que acabamos de testemunhar, simboliza, por um lado, o renovar das Forças Armadas de Defesa de Moçambique que, a partir de hoje, contam com uma nova direcção.

Por outro lado, o acto representa, por parte dos empossados, a renovação do compromisso que assumiram quando, juraram à bandeira.

Queremos, por isso, saudar aos empossados por terem aceite o desafio de chefiar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique num momento particularmente complexo.

Às nossas briosas Forças Armadas de Defesa de Moçambique, vão os nossos louvores pela bravura com que se empenham nas suas atribuições perenes, sobretudo nos teatros operacionais Centro e Norte, onde defendem os moçambicanos da violência armada perpetrada por indivíduos contrários à paz e progresso e integridade da Nação Moçambicana.

Compatriotas;

África é o continente mais pobre no mundo - e também o mais rico. No seu subsolo, jaz um terço das reservas minerais do planeta. Mas, o que poderia constituir a

salvação do continente é, pelo contrário, uma maldição. Os recursos naturais africanos tem sido alvo de uma pilhagem sistemática.

Sendo Moçambique parte deste continente, o nosso país vê-se hoje mergulhado em ataques terroristas com o mesmo objectivo de pilhar as riquezas nacionais.

As acções terroristas na Província de Cabo Delgado e da Junta Militar da Renamo, nas Províncias de Manica e Sofala, são algumas dessas ameaças que urge continuar a responder com cada vez maior contundência e eficácia combativa.

A resposta deve estar conjugada a capacidades e valências de cada uma das componentes das Forças de Defesa e Segurança, em geral, e das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, em particular.

À Pátria Moçambicana, colocam-se, hoje, desafios e ameaças que clamam por uma maior acutilância, dinamismo e eficácia na acção das Forças Armadas de Defesa de Moçambique. Para que esse objectivo se concretize, impõe-se o aprimoramento dos seus níveis organizacionais e de combatividade.

O cumprimento cabal da missão de preservar a paz e tranquilidade em Moçambique é a única condição que permitirá que continuemos a trilhar pelo caminho do Desenvolvimento. O alcance desse desiderato não virá do acaso. Decorre das acções deliberadas que levamos a cabo para o Comando das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

A mudança, que hoje testemunhamos, tem em vista imprimir este novo dinamismo que queremos ver reflectido em todas as Forças Armadas de Defesa de Moçambique. Trata-se de um refrescamento do seu Comando, que temos a confiança de que conferirá maior velocidade no cumprimento cabal da sua missão constitucionalmente consagrada.

Caros Empossados;

Tomam posse num momento em que o país, a região e o mundo enfrentam enormes adversidades, decorrentes da ocorrência simultânea de vários fenómenos e do estágio do nosso próprio processo de edificação da Nação.

Referimo-nos aos pilares da Paz, da consolidação do Estado de Direito Democrático e da impreterível Agenda de *Desenvolver Moçambique*, num cenário em que temos de responder e superar alguns desafios de realce que podem pôr em causa a nossa soberania e a nossa marcha rumo ao desenvolvimento, nomeadamente:

- (i) Os ataques armados de terroristas em partes da Província de Cabo Delgado; consequentemente o surgimento massivo de deslocados;
- (ii) Os ataques armados em pontos localizados das províncias de Manica e Sofala, região Centro, sendo que ambos afectam a livre circulação de pessoas e bens;
- (iii) A pandemia da COVID-19, que, se não for controlada, poderá degenerar em ameaça à nossa segurança; e
- (iv) As mudanças climáticas que assolam o país de forma cíclica.

Ao nomear-vos para os cargos que acabam de assumir, fizemo-lo acreditando na vossa contribuição para uma resposta eficaz e à dimensão desses males.

Sabemos que ambos são oficiais que já trabalharam juntos e acumularam experiência vasta e diversificada na carreira militar, comprovada no cumprimento exitoso de todas as missões anteriormente incumbidas nas diversas frentes. Por isso, tendo em consideração o contexto em que assumem as funções de direcção das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, queremos desafiar aos recém-nomeados para:

- (i) Criarem o ambiente em que prevaleça a empatia entre o Comando e os comandados, a todos os níveis - as Tropas, de modo a assegurar que as ordens e missões emanadas sejam cumpridas oportuna, fiel e integralmente;

- (ii) Assegurar permanentes e maiores índices de prontidão combativa das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;
- (iii) Garantir o asseguramento logístico oportuno, completo e ininterrupto das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;
- (iv) Trabalhar para devolver o sossego e a tranquilidade para os distritos do norte da província de Cabo Delgado;
- (v) Reestabelecer, com a maior brevidade possível, a Paz efectiva nas províncias de Manica e Sofala;
- (vi) Coordenar, de forma harmoniosa, as Forças de Defesa e Segurança nas operações que visam a reposição da paz ao longo de todo território nacional;
- (vii) Organizar e reestruturar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique em todos os escalões orgânicos, isto é, Secção, Pelotão, Companhia, Batalhão, Brigada ou outras unidades consideradas pertinentes;
- (viii) Iniciar o processo de rejuvenescimento das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, tendo como referência os jovens de 25 de Setembro, de modo a torná-las mais flexíveis, hábeis e motivadas em missões combativas;
- (ix) Conceber programas adequados de formação a curto, médio e longo prazos, privilegiando as unidades especiais em função das ameaças de cada momento;
- (x) Assegurar a utilização racional dos equipamentos, garantido a sua conservação e manutenção;
- (xi) Reforçar medidas de disciplina no seio das Forças Armadas de Defesa de Moçambique a todos os níveis e aprimorar os valores patrióticos, coragem, bravura e responsabilidade;

- (xii) Defender, com garra, todas as infra-estruturas e projectos económicos em curso ou a ser desenvolvidos em todo o território nacional, olhando com uma atenção acrescida aos que ocorrem na península de Afungi; e
- (xiii) Na vossa qualidade de coordenador, devem aprimorar, cada vez mais, a ligação entre as Forças de Defesa e Segurança e as comunidades que defendeis e intensificar o relacionamento e a coordenação com os veteranos da luta de libertação nacional.

Estimados Gerais!

Queremos frisar, e vocês bem o sabem, que vão dirigir homens oriundos do variado mosaico geográfico e cultural do nosso vasto país, alguns nas frentes de combate nos teatros operacionais centro e norte, com perspectivas de crescimento e progressão para cada um deles e com esperança de vida melhor para as suas famílias.

Estes homens e mulheres das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, devem encontrar em vós, a inspiração e o conforto motivacionais para defender a Pátria, enquanto preservam aspirações para a melhoria da qualidade das suas vidas.

Tenham sempre presente que o melhor comandante é aquele que acarinha e cuida da sua tropa. É aquele que manifesta o reconhecimento individual ao soldado exemplar, que edifica no seu subordinado o espírito de orgulho, criando nele o sentido de pertença.

O bom comandante é aquele que presta o tratamento justo à sua unidade e toma decisões acertadas e racionais.

O nosso comandante não é aquele que toma decisões emocionais ou precipitadas capazes de ocasionar danos humanos, prejuízos materiais e que acarretem custos enormes à instituição e ao país.

As Forças de Defesa e Segurança não se compadecem com improvisações, por isso preparem cuidadosa e criteriosamente as operações, e mostrem as competências profissionais que justificam a confiança que em vós recaiu ao serem indicados para os mais altos cargos na estrutura de comando.

Lembrem-se que ao nomear-vos, fizemo-lo por confiar em vós, por conhecer as vossas habilidades militares. Nomeamos-vos por acreditarmos no vosso elevado sentido de responsabilidade, obediência, disciplina e patriotismo, bem como o amor que nutrem pelo Povo Moçambicano.

Caros Presentes,

Queremos, nesta ocasião, reconhecer o trabalho levado a cabo pelo **General do Exército Lázaro Henrique Lopes Menete**, durante os anos em que dirigiu as Forças Armadas de Defesa de Moçambique. Não obstante as condições adversas, soube cumprir com zelo, disciplina e responsabilidade as tarefas acometidas, com elevado sentido patriótico e de missão.

Pretendemos, de igual modo, deixar uma palavra de apreço ao **Tenente-General Raúl Luís Dique** pelo profissionalismo e papel central desempenhado na qualidade de Vice-Chefe do Estado-Maior General.

Com o vosso comando, os inimigos do povo moçambicano não conseguiram dividir Moçambique, não conseguiram dividir os moçambicanos.

A cessação das funções que desempenharam, com brio e elevado profissionalismo, não significa o fim do serviço à Pátria. Significa, apenas, a passagem do testemunho, para que os vossos companheiros de armas prossigam as missões por vós iniciadas ou continuadas.

Dão o testemunho, depois de bem cumprirem o vosso dever e à semelhança da corrida de estafeta, os vossos colegas prosseguem a mesma marcha cuja meta é a paz e

tranquilidade do Povo Moçambicano. É o assumir, por vós, de novas formas de servir, gloriosamente, a Pátria e o Estado Moçambicano.

O vosso legado ficará registado na memória da instituição militar que serviram com devoção e será, certamente, continuado pelos jovens quadros que ajudaram a formar, agora com novas formas e abordagens.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Ao Comando Superior das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e a todos membros das FADM, queremos orientar para que prestem todo o apoio necessário à nova liderança, pois, só assim, poderão cumprir a missão que hoje assumem.

De todos, e de cada um de vós, esperamos que dediquem todo o vosso saber e experiência ao serviço da preservação da nossa segurança colectiva e da integridade territorial do nosso país.

A nossa classe castrense deve compreender e colaborar, pois as medidas que vierem a ser introduzidas e as que temos estado a recomendar, são imprescindíveis e necessárias para a modernização das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, pois a pátria é defendida de geração em geração, em função das ameaças.

Igualmente, contamos com o indispensável e incondicional apoio e carinho das dignas famílias dos empossados que, ao longo da caminhada, serviram de retaguarda segura para o seu sucesso.

Estimado General do Exército **Eugénio Ussene Mussa** e Tenente General **Bertolino Jeremias Capitine**, resumindo, a vossa missão imediata é de: **Restabelecer a Paz no norte da província de Cabo Delgado em comunhão com os vossos colaboradores, e em actuação coordenada com as demais Forças de Defesa e Segurança e com a heróica população, e repor a ordem no centro do país.**

Termino, desejando êxitos na vossa nobre missão de defesa da soberania e da integridade territorial, votos de um Estado-Maior General forte e harmonioso, de Saúde, de qualidade e ao sucesso dos empossados e de todo Povo Moçambicano.

Muito obrigado pela vossa atenção!